



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7193 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

SER PROFESSORA DE CRIANÇA REFUGIADA: UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO CRÍTICO-CONTEXTUAL

Rômulo Sousa de Azevedo - UFG/CAMPUS DE CATALÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

Claudia Tavares do Amaral - UFG/CAMPUS DE CATALÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

SER PROFESSORA DE CRIANÇA REFUGIADA: UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO CRÍTICO-CONTEXTUAL

INTRODUÇÃO

Este estudo, de abordagem qualitativa, parte de uma pesquisa de mestrado, aprovada no comitê de ética e pesquisa, sobre as dimensões da docência, também chamado de saberes docentes, de três professoras da rede municipal de educação de Goiânia/Goiás, atuantes na primeira etapa do ensino fundamental, que tiveram em 2019 alunos refugiados. Este texto tem como referencial teórico Saviani (1996) e Severino (2019), e objetiva apresentar os resultados parciais da pesquisa na dimensão crítico-contextual, especialmente com análise da entrevista realizada com uma professora do terceiro ano que teve dois alunos venezuelanos.

É necessário, em primeiro momento, entender a definição de pessoa refugiada. Se trata da pessoa que é forçada a deixar seu país por temor ou ato concreto de perseguição por raça, religião, nacionalidade, grupo social, opiniões políticas e de violação contra os direitos humanos (FARIA, 2015). No caso da Venezuela, o país tem atravessado uma crise política, econômica e humanitária que tem forçado os cidadãos a deixarem seus lares. A crise migratória do país é a maior da América Latina (BRONER, 2018), e dados estatísticos apontam que apenas em dezembro de 2019, o governo brasileiro concedeu *status* de refugiado para 21.432 venezuelanos (GRILLO, 2019).

Devido a esse e outros fluxos migratórios, vários setores da sociedade são afetados, dentre os quais, a educação. O Censo Escolar de 2016 mostra que entre 2008 a 2016 houve

um aumento de 112% no número de matrículas de imigrantes e refugiados nas escolas, com 64% dos estudantes se concentrando na rede pública de ensino (HIROMI, GOIS, 2018). Os dados expõem o impacto da migração na escola, uma vez que crianças também migram, e que estando no novo país, possuem o direito à educação (NORÕES, 2016).

Acreditamos com isso que a atividade docente está em reconfiguração. Se antes o padrão era uma sala com crianças brasileiras, hoje envolve alunos de outros países. Assim, a problemática desta pesquisa se concentra em compreender como a dimensão crítico-contextual colabora para que a professora desenvolva o ensino nessa realidade específica de trabalho.

Para investigar a problemática utilizamos o método materialista histórico dialético. Por meio dele buscamos captar a realidade aparente, e pela teoria e reflexão sob essa realidade, chegar ao concreto pensado e a um resultado não conhecido inicialmente, que resulta na síntese (MARX, 2008).

A coleta de dados ocorreu com a entrevista semiestruturada, realizada em maio de 2020, período da pandemia global provocada pela COVID-19 - *Coronavirus Disease 2019*. A doença causa desde tosse seca, febre e cansaço à síndrome respiratória aguda e insuficiência renal (LUIGI, SENHORAS, 2020). No Brasil, devido aos riscos, aulas de escolas públicas e privadas foram suspensas e decretos de distanciamento social foram instaurados. Dessa forma, ao invés de estarmos na escola para realizar a entrevista com a professora, a execução do instrumento ocorreu pelo aplicativo *whatsapp*, cumprindo as exigências de distanciamento social e resguardando a saúde física da participante e do pesquisador.

O roteiro da entrevista foi estruturado com perguntas sobre a dimensão crítico-contextual, dimensão pedagógica, de conhecimento específico, didática-curricular e de experiência. No entanto, para este texto, focaremos nas questões concernentes à dimensão crítico-contextual. Após a coleta das respostas, a entrevista foi transcrita e conferida no tocante à sua fidedignidade. Em seguida, novas leituras foram feitas para se apropriar das informações e, apoiados na categoria “dimensão crítico-contextual”, realizamos a análise de conteúdo (DUARTE, 2004).

Em relação a professora participante, ela trabalhou em 2019 com duas crianças da Venezuela. Ambas chegaram na escola em agosto e entraram juntas na mesma sala de aula. Um menino, que vivia a quatro anos no país e que se comunicava em português, e uma menina que havia chegado recentemente no Brasil e falava apenas o espanhol.

DESENVOLVIMENTO

A temática dos saberes docentes é recorrente na academia. Há pesquisas em vários campos da educação e uma diversidade de nomenclaturas para representar o assunto: saberes docentes, saberes profissionais, dimensões da docência, saberes da docência (NUNES, 2001). Para a pesquisa, adotamos a nomenclatura *dimensões da docência*, utilizada por Severino (2019), e nos pautamos neste autor e em Saviani (1996) para a definição teórica pois interpretam o tema na perspectiva dialética.

Nesta concepção, a atividade docente (ensinar, avaliar, dominar um conhecimento específico, atitudes e posturas) é influenciada por um conjunto de dimensões aprendidas na formação inicial, e aplicadas posteriormente na sala de aula pelo professor. Além disso, as dimensões da docência não devem ser aprendidas isoladamente, mas observando suas características de convergência e complementaridade (SAVIANI, 1996; SEVERINO, 2019).

Por dimensão crítico-contextual, uma das categorias da dimensão da docência, entende-se que: “A formação do educador envolverá, pois, a exigência de compreensão do contexto com base no qual e para o qual se desenvolve o trabalho educativo” (SAVIANI, 1996, p. 149). Nesta dimensão as variáveis sociais, econômicas e políticas são consideradas. Com elas, capta-se o movimento da sociedade, suas características e os determinantes que afetam a tarefa educativa (SAVIANI, 1996).

No caso da professora participante, ao expor sua percepção sobre o contexto em que atua, ela nos mostra como isso afeta seu trabalho tanto com os alunos de modo geral, como com a aluna venezuelana que falava apenas espanhol e que precisaria ser alfabetizada em português:

No começo fiquei apavorada, principalmente pelo fato da menina não falar nada do nosso idioma. Eu fiquei sabendo da entrada dela na escola no dia que ela entrou. Coloquei em dúvida se conseguiria realmente fazer algo por ela. O fato da minha sala já ter um número razoável de alunos e muitos que ainda não estavam alfabetizados, me deixou preocupada se conseguiria dar a atenção devida. Eu tinha aproximadamente 30 alunos. Desses 30, 15 não estavam alfabetizados ou estavam no início do processo. Eu tinha 1 aluno com laudo de TDAH e atraso cognitivo, e o município só dispõe de profissional apoio caso o aluno não coma e não utilize o banheiro sozinho. Além disso, tinha mais alguns alunos que não possuíam laudo, mas que tinha extrema dificuldade de aprendizado.

Pelo saber crítico-contextual entendemos que além do ensino em si, é necessário compreender *como* o ensino é realizado. No cenário retratado, identificamos que a professora, sozinha, ensina os alunos em quatro situações diferentes: alunos que aprendem conteúdos curriculares de acordo com seu ano; alunos em processo de alfabetização que aprendem conteúdo do terceiro ano; alunos com TDAH e dificuldade de aprendizado; e alunos advindos de migração forçada. Basicamente, por questões econômicas (sala com trinta alunos), sociais (crianças refugiadas) e de política educacional (presença de profissional de apoio apenas em condições muito específicas), a professora se divide em quatro situações distintas de trabalho.

Como forma de superar tal situação, uma das soluções encontradas pela professora se deu pelo próprio uso da dimensão crítico-contextual para entender também o contexto dos alunos venezuelanos e usar desse entendimento para as atividades pedagógicas:

Ele falava, não muito, mas as vezes falava sobre as dificuldades que ele lembra, de quando pequenininho, das guerras, de ver muita coisa feia, de ver muita gente passando fome. Em outro momento, com ela e ele fora de sala, eu expliquei para a turma que eles tinham que acolher, expliquei a situação do país. Inclusive, fiz uma pesquisa para conhecer mais sobre a Venezuela, e em uma de nossas aulas expliquei onde se localizava o país, a língua que eles falavam, a situação socioeconômica.

Além de interpretar o contexto em que se desenvolve o ensino (SAVIANI, 1996), propomos a ampliação da dimensão crítico-contextual para se entender as condições da criança refugiada. No caso da professora, apontamos que pelo relato do menino, ela pôde entender as condições que levaram duas crianças de outro país a estarem em uma escola de Goiânia. Munida dessas informações, e somadas à outras que pesquisou, ela orientou as demais crianças para a acolhida e, em um terceiro movimento, adaptou o conteúdo curricular para incluir uma aula sobre a Venezuela. Ao fazer isso, mobiliza outras dimensões como a pedagógica e a didática-curricular, realizando a convergência e complementaridade entre dimensões. Os alunos brasileiros, por sua vez, não apenas compreendem a particularidade de vida de seus colegas, como aprendem um conteúdo que conseguem

relacionar à uma realidade próxima da deles.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, entendemos que a professora tem uma percepção crítica sobre seu contexto de trabalho. No entanto, ela avança ao compreender o contexto das crianças refugiadas. Com isso, ela nos mostra que a dimensão crítico-contextual pode ser usada para interpretar criticamente outros contextos para além de seu ambiente de trabalho, e que podem resultar em novas maneiras de ensinar. Pelas respostas, percebe-se que a professora reconfigura seu planejamento e insere nas aulas conteúdos ligados à vida das crianças venezuelanas.

Assim, no caso desta professora, a dimensão crítico-contextual se mostrou necessária para que ela pudesse compreender seu ambiente de trabalho e às crianças refugiadas em suas particularidades; para atividades de acolhida destas crianças com os demais alunos; e para o desenvolvimento de um ensino que suscita a solidariedade humana e a tolerância recíproca.

Palavras-chave: Dimensões da docência. Crianças refugiadas. Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRONER, Tamara Taraciuk. **O êxodo venezuelano**: A necessidade de uma resposta regional a uma crise migratória sem precedentes. Estados Unidos: Human Rights Watch, 2018.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

FARIA, M. R. F. **Migrações internacionais no plano multilateral**: reflexões para a política externa brasileira. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2015.

GRILLO, Marco. Governo brasileiro concede status de refugiado para mais de 21 mil venezuelanos. **O Globo**, 05 dez. 2019. Mundo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/governo-brasileiro-concede-status-de-refugiado-para-mais-de-21-mil-venezuelanos-24120213>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

HIROMI, Fabiana; GOIS, Antônio. **O papel da gestão no acolhimento de alunos imigrantes**. São Paulo: Aprendizagem em Foco, 2018.

LUIGI, Ricardo; SENHORAS, Elói Martins. O novo coronavírus e a importância das Organizações Internacionais. **Nexo Jornal**, 17 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2020/O-novo-coronav%C3%ADrus-e-a-import%C3%A2ncia-das-organiza%C3%A7%C3%B5es-internacionais>>. Acesso em: 11 mai. 2020.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 27-42, abr. 2001.

NORÕES, Kátia Cristina. De criança a migrante, de migrante a estrangeira(o): reflexões sobre

a educação pública e as migrações internacionais. In: MAZA, Débora; NORÕES, Katia Cristina (Orgs). **Educação e Migrações Internas e Internacionais**. Jundiaí: Paco editorial, 2016, p. 183-203.

SAVIANI, Dermeval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria A. V.; SILVA JR, C. (Orgs). **Formação do educador**. São Paulo: UNESP, 1996. P. 145-155.

SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. Formação docente: conhecimento científico e saberes dos professores. **Ariús**, Campina Grande, v. 13, n. 2, p. 121-132, 2007.